

Sergipe

O resgate do algodão no Alto Sertão Sergipano: A trajetória agroecológica de Seu Humberto



No Projeto de Assentamento Cachoeirinha II, localizado no município de Gararu, vive Humberto Vieira dos Santos, um agricultor e assentado da reforma agrária. Sua trajetória é marcada por uma longa e dedicada luta pela questão agrária, iniciada em 1995, quando se acampou na Fazenda Cuiabá, em Canindé de São Francisco. Três anos depois, ele se uniu ao acampamento na Fazenda Cachoeirinha, em Gararu, onde permaneceu até a conquista da terra em 1999. Essa vitória, fruto de persistência e resistência, foi compartilhada com outras 97 famílias, simbolizando um importante avanço na luta pela reforma agrária na região.

Há 26 anos, desde a concessão de uso da terra, ele construiu sua moradia e iniciou o trabalho e a produção em seu lote de 75 tarefas. Seu Humberto afirma que a terra é para produzir, não para ser usada como comércio. Ele também enfatiza o impacto positivo da reforma agrária no desenvolvimento da região, permitindo que famílias, antes submetidas ao domínio dos latifundiários, pudessem transformar suas vidas por meio da terra. Seu Humberto se orgulha de ser uma dessas famílias que mudaram sua trajetória graças à reforma agrária.

Seu Humberto participa do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), onde contribui no setor de produção. Mesmo como assentado, ele mantém a consciência de apoiar aqueles que ainda vivem sob a lona e não possuem terra para trabalhar. Durante o período em que esteve acampado, ele teve o apoio de outras famílias assentadas, o que reforçou seu compromisso com a causa.

Entre 2004 e 2012, Humberto foi beneficiado duas vezes pelo Projeto Dom Helder Câmara: o de forragem e o de melhoramento genético animal, ambos voltados para o desenvolvimento do agroecossistema familiar. Durante esse período, ele ampliou seus conhecimentos em cultivo de plantas forrageiras, beneficiamento do leite, conservação do solo e manejo da Caatinga, participando também de intercâmbios com outros agricultores, enriquecendo ainda mais sua prática. Sua propriedade tornou-se uma área de pesquisa da Universidade Federal de Sergipe – Campus Sertão, destacando-se pela inovação e sustentabilidade.

Em 2018, em parceria com organizações e movimentos sociais do território do Alto Sertão Sergipano, participou das primeiras discussões sobre o resgate da cultura do algodão na região. Essa cultura, que foi parte fundamental do cotidiano de muitos agricultores na década de 80, desempenhou um papel significativo na geração de renda para as famílias rurais. No entanto, a produção foi interrompida devido à infestação de uma praga conhecida como "bicudo".

Em 2019, o resgate do algodão começou a ser implementado sob coordenação pela Diaconia, em parceria com a Embrapa Algodão e a UFS - Campus Sertão, por meio do "Projeto Algodão em Consórcios Agroecológicos e Acesso aos Mercados", desenvolvido com foco na agroecologia e com uma proposta de manejo sustentável e inovador. Para Seu Humberto, que é beneficiário do projeto, a principal vantagem é a venda direta para a empresa, eliminando a figura dos atravessadores, o que garante maior lucro ao agricultor. Ele também destaca o manejo agroecológico, que respeita a natureza e oferece melhor qualidade de vida, livre do uso de agrotóxicos e a introdução de máquinas poupadoras de mão de obra, que reduzem o esforço manual, facilitando o trabalho dos agricultores.

O projeto resultou na fundação da Associação de Certificação Orgânica Participativa de Agricultores e Agricultoras do Alto Sertão de Sergipe (ACOPASE), uma associação formada por 38 famílias de sete municípios do Alto Sertão Sergipano, incluindo seu Humberto. Em 2023, a ACOPASE foi credenciada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), marcando uma conquista histórica para a agricultura familiar da região Semiárida. Essa certificação fortalece o reconhecimento da produção orgânica local, promovendo sustentabilidade, autonomia e valorização do trabalho no campo.



Plantadeira manual.



Roçado consorciado.



Homenagem pela produção.

O roçado de Seu Humberto é um exemplo de produção consorciada, onde são cultivadas diversas culturas, incluindo algodão, milho, feijão, gergelim, girassol, amendoim e a leguminosa feijão de porco, todas as sementes utilizadas são crioulas, preservando a biodiversidade e a tradição agrícola local. Em 2019, no primeiro ano do projeto, seu Humberto chegou a colher quase 600 quilos de algodão. Durante a Festa da Colheita do Algodão, ele recebeu uma placa em homenagem pelo seu destaque como um dos agricultores que mais se destacou na produção consorciada agroecológica. A história de seu Humberto traz várias inovações que servem de inspiração para outros agricultores como: agroecologia e sustentabilidade, cultivo consorciado, venda direta e eliminação de atravessadores, educação e troca de conhecimentos e tecnologia e modernização camponesa.